

LUX JORNAL

Brasil Norte – Boa Vista - RR
Publicado: 05/01/2001

297	190	
		5

EDIR 0249

Iniciada nova etapa do Magistério Parcelado Indígena e Caimbé

Mais 312 professores indígenas leigos que já estavam atuando em sala de aula e vão passar pela capacitação

O governador e o vice foram ao Cefam lançar a nova etapa dos projetos



Ontem pela manhã, o governador Neudo Campos e o secretário de Educação, Flamarion Portela, estiveram no auditório do Centro de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério – Cefam, participando da abertura de mais uma etapa dos projetos Magistério Parcelado Indígena e Caimbé, cujas aulas acontecem até o dia 17 de fevereiro.

São 312 professores cursistas integrados aos dois projetos que foram elaborados pela Secretaria Estadual de Educação com o objetivo de formar professores leigos que já estavam atuando em sala de aula, principalmente a clientela de professores do interior que não encontram em suas localidades as mesmas oportunidades de estudo oferecidas na capital do Estado.

Já são 446 professores indígenas formados através do curso Magistério Parcelado Indígena e 638 professores formados no Projeto Caimbé, tendo ainda 150 cursistas matriculados regularmente no Parcelado Indígena e 162 no Projeto Caimbé.

Estruturados de forma modular, os cursos acontecem nos períodos de férias e recesso escolares, visando o não afastamento dos professores da sala de aula e oportunizando a formação destes em paralelo com o exercício da magistratura, sem prejudicar assim o andamento do ano letivo. Os professores do Interior recebem apoio integral do Governo do Estado nos serviços de transporte, alimentação, estadia e entrega de material didático. Alimentam-se no próprio Cefam, o qual possui uma cozinha industrial que comporta a produção de mil refeições a cada turno do dia.

Eles ficam alojados, em parte no Centro, Ginásio Hélio Campos e Totozão, todos equipados com alojamentos confortáveis, recebendo o transporte devido, tanto para as viagens como para a locomoção na cidade. O governador Neudo Campos salientou a importância da educação para o progresso individual e coletivo na sociedade, confirmando o compromisso de seu governo em continuar investindo firme na melhoria da qualidade de ensino de Roraima. "Investir em educação é uma prioridade efetiva", disse.

Já o secretário Flamarion Portela falou aos professores seus objetivos e metas diante da pasta, oferecendo-se a ouvir a todos que queiram levar propostas e críticas construtivas para a efetivação de melhorias no sistema educacional.

Disse estarem sendo implementados esforços em todas as direções para a capacitação dos profissionais da educação, em projetos como estes de habilitação no magistério, licenciatura plena pela UFRR, pós-graduação pela Universidade do Amazonas e mestrado pela Universidade de Matanzas/Cuba, e claro, a implantação do Instituto Superior de Educação, que dará um salto na questão da qualificação dos professores do Estado. "Nossos esforços para a melhoria do ensino estão divididos em todos os níveis", disse Portela.

Projeto Caimbé

O Projeto Caimbé foi implantado em setembro de 1996, pela equipe pedagógica do Centro de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério – CEFAM, da Secretaria Estadual de Educação, com o objetivo de habilitar professores de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental.

O curso tem a duração de um ano e meio para os alunos com Ensino Médio completo, que apenas cursam as disciplinas específicas do magistério, 12 ao todo e a duração de dois anos e meio para aqueles que não tem o curso Médio, os quais cumprem as matérias do núcleo comum deste e do magistério.

LUX JORNAL

Brasil Norte – Boa Vista - RR

Publicado: 05/01/2001

		5

249

Magistério Parcelado Indígena

Implantado em janeiro de 1994 pela Divisão de Educação Indígena e pela Escola de Formação de Professores, o curso tem duração de três anos e caracteriza-se pelo estudo das disciplinas do Ensino Médio, do Magistério e das línguas indígenas Macuxi, Wapixana, Ingaricó e Yecuana, dependendo da etnia do professor.

Seu programa curricular adota a linha construtivista adaptada à realidade das comunidades, utilizando o trabalho de pesquisa de campo para promover a cultura local, onde são desenvolvidos diversos trabalhos nas áreas de educação, saúde, auto-sustentação e demarcação do patrimônio cultural, sempre com a preocupação de manter e valorizar a cultura dos povos indígenas do Estado.

O Magistério Parcelado Indígena conquistou em dezembro de 1998, o Prêmio Paulo Freire de Educação e Trabalho, tendo sido considerado um dos melhores projetos educacionais do país, que associa a educação ao trabalho, garantindo a qualificação e valorização do professor.